

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A DESVALORIZAÇÃO DAS EMPRESAS ECOLOGICAMENTE CORRETAS

Elira Oliveira Pereira (URI) pereira.elira@hotmail.com

Marcos Eduardo Servat (SETREM) tenservat@gmail.com

Leandro Dorneles (URI-Santo Ângelo) leandro1902@gmail.com

Claudir Padia (FAHOR) claudir89@bol.com.br

Edio Polacinski (URI-Santo Ângelo) edio.pk@gmail.com

Resumo

O sucesso das organizações está ligado diretamente ao seu desenvolvimento, porém, suas ações podem causar danos à natureza, e considerando que a natureza é finita, é de interesse de toda a sociedade que o desenvolvimento social seja sustentável, para que assim, possa ter continuidade. A importância da conscientização das organizações, e da própria população, para poder se desenvolver sem comprometer a sua sustentabilidade, independente do ramo de atuação. Assim, o objetivo desta pesquisa é promover o conhecimento do tema desenvolvimento sustentável na sociedade bem como levantar a seguinte questão: Por que as empresas que optam por ser ecologicamente corretas não são valorizadas como deveriam? Para isso, utilizou-se a metodologia de pesquisa denominada bibliográfica, desenvolvida de maneira descritiva e explicativa. Como principais resultados, salienta-se a importância das empresas tomarem alguma atitude em relação às consequências de sua interferência na natureza. Uma vez que são as elas as maiores responsáveis pela extração de matéria-prima do planeta e pela sua transformação. Ainda, observa-se que o modelo de consumo capitalista de hoje terá que ser mudado para que seja possível garantir a qualidade de vida das gerações vindouras.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Empresas; Valorização; Consequências.

1. Introdução

O presente artigo tem o intuito de promover o conhecimento do tema desenvolvimento sustentável na sociedade, bem como levantar a seguinte questão: Por que as empresas que optam por ser ecologicamente corretas não são valorizadas como deveriam? Por que os consumidores optam por comprar produtos poluentes a ecológicos?

As empresas que estão aderindo a uma postura ecologicamente correta podem estar, de certa forma, se sentindo em desvantagem em relação aos concorrentes. Já os consumidores, mostram-se preocupados com a preservação da natureza e com as futuras gerações, no entanto, quando se trata de comprar produtos ecológicos ou alimentos orgânicos, o que realmente importa, na maioria dos casos, é o preço.

Dessa forma, as empresas ecologicamente corretas, apesar da ambiguidade, estão em desvantagem, pois muitas vezes é bem mais caro produzir um produto ecológico do que um produto que polua mais. Levando em conta a necessidade de fazer algo enquanto há tempo, a ferramenta mais importante nesse processo evidentemente é a conscientização da população. Ela pode ser considerada peça chave para dar-se início a uma geração sustentável.

2. Revisão da Literatura

2.1 Desenvolvimento ecológico sustentável

Apesar do tema já ser discutido há muitos anos, até a década de 1970 a política, o mercado e o desenvolvimento, eram orientados pelo uso intensivo dos recursos, zelando pela industrialização, pela máxima produção, por um maior consumo e pelo aumento das riquezas (SACHS, 2009).

Nesta mesma época, ambientalistas da pressão política começaram a questionar-se sobre o descarte desse material e sua extração desmedida pela indústria eufórica, sem calcular suas ações tanto na extração de tudo que necessitava quanto no trabalho escravo, no aumento das diferenças sociais. Sem o capitalismo tomar nenhuma atitude em relação às consequências negativas, deu-se então o início do estudo sobre o termo Sustentabilidade e Desenvolvimento Social (SACHS, 2009). A política e os discursos ideológicos da época levantaram a questão do modelo de desenvolvimento econômico ao perguntar-se sobre a sua continuidade, se não estaria futuramente ameaçada pela falta de recursos e má distribuição dos mesmos. Quando se fala apenas em desenvolvimento sustentável, sabe-se que o assunto refere-se a um tripé social, o qual se representa na Figura 1.

Para poder falar sobre o tema, deve-se ter consciência de que para sua promoção por completo os três pilares do tripé social devem ser trabalhados de forma harmoniosa. Não há desenvolvimento sustentável econômico, por exemplo, sem haver inclusão social, erradicação da miséria, ou não há desenvolvimento econômico que dure por muito tempo sem haver desenvolvimento ecológico, uma vez que a produção necessita de matéria- prima, ou seja, um depende do outro para ser completamente aplicado. Assim, o termo desenvolvimento traz a ideia de progresso, de industrialização, do aumento de consumo. Já o termo sustentabilidade, fundamenta-se na ideia “de quanto tempo”, ou “manter-se em equilíbrio” conforme Sachs (2009).



Figura 1: Desenvolvimento Sustentável. Fonte: INFAP (2013).

Então, o campo do Desenvolvimento Sustentável pode ser conceitualmente dividido em três partes, que segundo o Laboratório de sustentabilidade de São Paulo Lassu (2010), são:

- **Desenvolvimento Social:** Consiste na evolução de todos os componentes da sociedade e na maneira da qual eles se relacionam positivamente. Centra-se na melhoria da qualidade de vida da população, melhor distribuição de renda, diminuição das desigualdades sociais, a busca pela erradicação da pobreza. Para obter mudanças dessa proporção, atitudes de nível global, nacional e local devem ser tomadas. Quando se trata de um assunto social, o bem comum deve ser o maior intuito, para a evolução da democracia representativa, maior autonomia dos governos locais, a inclusão social, o respeito pelos diferentes valores entre os povos, o incentivo pela mudança, são questões que poderiam alavancar o desenvolvimento do mesmo. Para isso os direitos humanos foram criados no intuito de que todos sejam tratados de forma igual, onde todos têm o direito a saúde, educação, a moradia e segurança;

- **Desenvolvimento Econômico:** Trata-se do conjunto de políticas que visam colocar os conceitos sociais e socioambientais em conta sobre a política do comércio, do consumo e de seu fluxo. Uma vez que desenvolvimento é à base do capitalismo, o uso correto dessa ferramenta econômica de lucro, a política da mais valia quando o lucro é medido não somente na sua vertente financeira mas também no uso correto da matéria-prima, na diminuição do desperdício, como também a forma de uso dos recursos humanos, tem sua contribuição para o crescimento econômico desde que sejam corretamente administradas. O desenvolvimento intersetorial equilibrado, a capacidade contínua da modernização dos instrumentos de produção são necessários; todavia não devem ser executados de modo que haja desvantagem para a maioria e vantagem apenas de uma pequena parcela ou por sua vez, já é mais beneficiada pelo próprio poder aquisitivo. Busca-se nesse conceito então a regularização dos fluxos dos investimentos, a compatibilidade entre os padrões de produção e de consumo, uma reorientação as relações econômicas existentes, uma gestão eficiente dos recursos em geral, utilizados tanto pelo setor público como o privado também;

- **Desenvolvimento Ecológico:** Ênfase na preocupação ambiental, refere-se a preocupação da disposição dos recursos necessários existentes sem prejudicar a qualidade, diversidade e quantidade disponível para as próximas gerações. O confronto de interesses entre ambientalistas e economistas é inevitável, sendo que por sua deveriam andar lado a lado, é o meio termo que o Desenvolvimento Sustentável busca.

Esse conflito foi negociado pelas partes, levando-se em conta os interesses dos grupos individuais. Os capitalistas precisam de recursos para produzir e reproduzir seu capital. Os ambientalistas objetivam proteger e manter seu sistema ambiental ainda existente (SILVA; MENDES, 2005, p. 15).

A única forma dos dois lados negociarem é encontrar uma maneira de ambos obterem vantagem, o que implica ao debater o assunto é que se tratando de desenvolvimento sustentável, refere-se em longo prazo, o que gera uma grande discussão, uma vez que para obter resultados em longo prazo, ações devem ser tomadas a partir do hoje, mas é bem mais fácil negociar que a geração futura deve preservar os recursos do que aceitar a posição de que essa geração deve começar a agir de forma politicamente e ecologicamente correta para que só assim a próxima colha os resultados, e se a geração atual fizer o contrário os resultados também serão o oposto e a responsabilidade de entregar um planeta assim é toda dessa geração. Pensar que a geração futura deve se conscientizar é como assinar um contrato para a próxima geração pagar, mas deve-se ter a consciência que a próxima geração colherá os resultados das atitudes tomadas hoje e assim sucessivamente. Sachs então conclui:

(...) é necessária uma combinação viável entre economia e ecologia, pois as ciências naturais podem descrever o que é preciso para um mundo sustentável, mas competem as ciências sociais a articulação das estratégias de transição rumo a esse caminho (SACHS, 2009, p. 60).

2.2 Impactos ambientais

O planeta Terra hoje mais do que nunca sofre de uma infinidade de transformações ambientais pelos mais diversificados fatores. Sendo assim, exige novos conceitos sobre a natureza, sobre a conscientização da direção que a evolução esta seguindo e suas consequências, gerando novos paradigmas, e exigindo novas atitudes a serem tomadas.

Compreende-se então, que a atividade humana desempenhada para a própria subsistência deve ser reavaliada, repensada e aperfeiçoada, tendo em vista que muitos dos recursos não são renováveis e até os renováveis nem sempre podem ser reutilizados em sua totalidade. Há pesquisas que indicam que o planeta Terra tem recursos suficientes para sustentar toda a população por um longo período de décadas, sendo assim o problema então é a má distribuição dos recursos tanto socialmente como geograficamente.

No entanto, o caminho percorrido pela sociedade na busca pela educação ambiental não é simples. É uma reengenharia, um processo de reeducação.

Para Líria Alves, “Um dos fatores mais preocupantes é o que diz respeito aos recursos hídricos. Problemas como escassez e o uso indiscriminado da água estão sendo considerados como questão mais grave do século XXI” (ALVES, [s.d.]). Para que melhorias ocorram, então, atitudes de proporção globais devem ser tomadas, mas para isso deve-se ter conhecimento dos conceitos relacionados ao assunto.

A indústria, de todas as atividades humanas, é considerada a que mais gera poluentes, e estes acabam sendo descartados de três formas na natureza: na água, na atmosfera ou em áreas isoladas. Quando o descarte dos poluentes é feito em aterros sanitários, os danos são menores ao meio ambiente, uma vez que o local deve ser afastado da população e é considerado como propício para o mesmo, é um local escolhido e preparado para isso.

Quando o descarte é feito na atmosfera, os danos são prejudiciais à saúde da população local, tratando-se nesse caso de resíduos em estado gasoso. Ou o descarte dos dejetos é feito na água, é a forma mais barata e mais usada, porém a mais prejudicial, visto que, geralmente, esses recursos hídricos são utilizados como fonte de abastecimento público (ALVES, [s.d.]).

Desse modo, salienta-se que impacto ambiental é toda e qualquer forma de deterioração, ou alteração das características químicas, físicas ou biológicas da natureza, que venha a existir por causa da intervenção do homem. Entre os objetivos de estudar os impactos ambientais, o principal diz respeito a avaliar as consequências dessas ações, a fim de promover a prevenção de danos e manter a qualidade dos recursos.

2.3 A desvalorização das empresas ecologicamente corretas

Mesmo com todas as campanhas existentes nas mídias e nas escolas sobre a importância da preservação da natureza e da importância de desenvolver sustentavelmente para as futuras gerações, a atitude da geração presente não condiz com o ideal.

Na verdade, a atual geração apenas fala sobre o tema desenvolvimento sustentável, embora na prática sejam poucos os que tomam verdadeiras atitudes para mudar esse cenário. Na verdade, dão a entender que estão tentando deixar essa responsabilidade para a próxima geração, onde se sentiram obrigados a tomar algumas atitudes a respeito.

Essa geração capitalista está deveras preocupada em como produzir mais, no menor tempo com o menor custo possível. Desse modo, muitas empresas que optam por levar uma política sustentável, sentem-se desvalorizadas em todos os sentidos. Inicialmente pelo estado, pois exigem de empresas de grande porte tais cuidados com o meio ambiente enquanto por outro lado empresas com porte pouco menor acabam fazendo o oposto, poluindo ainda mais e ficam impunes de sanções.

Quanto ao público-alvo, geralmente quando uma empresa opta por inovar em produtos ecológicos ela ganha uma parte do mercado embora perca outra parcela, pois muitos de seus clientes param de comprar o produto, não por ser ecologicamente correto, mas normalmente por ser diferente do habitual, por ter um preço pouco maior que o mesmo produto na versão não ecológica, e outras vezes simplesmente por não optar por produtos assim.

Desse modo o próprio consumidor final incentiva as empresas a não se darem o trabalho de ser ecologicamente corretas.

Como exemplo, cita-se a Vonpar AS, que é fabricante de produtos da marca Coca-Cola e distribuidora da Heineken Brasil no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Fundada em 1948, a empresa possui três fábricas na região (Antônio Carlos – SC, Santo Ângelo e Porto Alegre- RS). O supervisor de manutenção e meio ambiente do grupo Vonpar Santo Ângelo, Guilherme da Silva, em uma palestra proferida na URI - Santo Ângelo, revelou que a empresa gasta mais de dois mil reais para se desfazer dos dejetos e resíduos de sua produção, pois o lixão da cidade não tem alvará para receber tal material. Assim para manter as normas de qualidade

exigidas, a fábrica contratou uma empresa para recolher esse material e levá-lo até um local apropriado. Isso ocorre a cada três meses, ou seja, o custo mensal é de mais de mil reais apenas para fazer o descarte de lixo. A cidade em si não dá o suporte necessário para a empresa, pois não regulariza o lixão, levando a empresa a tomar esse procedimento para poder se manter.

Gilherme relatou também, que se sente por vezes insatisfeito com as atitudes das autoridades locais e da população local, pois existe um programa do grupo Vonpar SA para realizar a limpeza das margens do Rio Uruguai, que é realizado pelo menos uma vez ao ano, onde um grupo de colaboradores se desloca até as margens do rio e fazem coleta de toda a sujeira, além de distribuírem folders para a população incentivando a importância de cuidar do meio ambiente. Infelizmente, como ele diz, pouco tempo depois o rio está do mesmo jeito e muitas vezes além da população, empresas da cidade mesmo poluem o rio.

Embora todos esses fatores, a empresa continua investindo cada vez mais nessa filosofia ambiental, pois independente de tudo, sabe quão importantes são os resultados.

A população em si, muitas vezes desvaloriza empresas que optam por essa filosofia ecologicamente correta, não pela ideia de sustentabilidade, mas por que não estão dispostos a pagar mais por um produto ecológico. Pesquisas indicam que sim, os preços de produtos ecológicos são maiores, pois o processo para transformar esse material, para reutilizá-lo, gera um custo muitas vezes maior.

PRODUTO ECOLÓGICO	PREÇO	PRODUTO CONVENCIONAL	PREÇO
Bom Bril ECO 	RS 2,69	Bom Bril 	RS 1,99
Corretivo BIC Ecolutions 	RS 4,27	Corretivo BIC Base Água 	RS 2,68
Achocolatado Native 	RS 11,76	Achocolatado Nescau 	RS 5,21
Barrinha de cereal Gran Pure 	RS 4,91 (pacote com três unidades)	Barrinha de cereal Nutry 	RS 3,63 (pacote com três unidades)
Açúcar Cristal Orgânico Native 	RS 4,80	Açúcar Cristal União 	RS 2,02

Figura 2: Preços de produtos ecológicos. Fonte: MKTVERDE (2013).

Pesquisas sobre o tema afirmam:

A pesquisa “Retratos da Sociedade Brasileira – Meio Ambiente”, feita pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) e pelo Ibope revelou que 51% dos entrevistados pagariam mais pelos produtos ecologicamente corretos. De todo modo, apenas 11% deles dão preferências a esses produtos. Já outros 18% disseram que tudo depende de quanto mais caro seria a compra. Para 19%, adquirir produtos mais caros somente em razão do apelo ecológico está fora de questão. Os demais 13% não souberam responder. A pesquisa CNI/Ibope foi feita entre 25 e 27 de setembro, com 3.010 entrevistados em 191 municípios de todo o país (INFOMONEY, 2010).

Desse modo, tem-se a percepção de que para que a sustentabilidade da sociedade se dê por completo, cabe a valorização da população.

3. Métodos e Técnicas

A realização desta pesquisa foi desenvolvida sob a taxionomia apresentada por Vergara (1998), a fim de seguir suas ideias e que se caracterizam em dois aspectos: Quanto aos fins e quanto aos meios. A presente pesquisa quanto aos fins é:

- Descritiva, uma vez que “expõe, descreve características de determinada população ou de determinado fenômeno” (VERGARA, 1988, p. 45). Nesse caso o desenvolvimento sustentável nas empresas;
- Explicativa, porque justifica os objetivos e irá estabelecer os padrões necessários para a implantação do objetivo proposto desse estudo. “Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribui de alguma forma para a ocorrência de determinado fenômeno” (VERGARA, 1988, p. 45).

Já quanto aos meios, a pesquisa se classifica como bibliográfica, pois é um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível para o público em geral. Vergara (1988, p. 46) contextualiza que “Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado e desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, rede eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Para o universo de pesquisa Desenvolvimento ecológico sustentável, foram utilizados livros e artigos para fundamentação teórica. A resposta ao problema da pesquisa foi obtida através do conjunto de análises acima mencionadas, sintetizadas sob a perspectiva dos elementos que compõem o referencial teórico elaborado para a pesquisa.

4. Resultados e Discussões

A importância da conscientização das organizações e da própria população, para poder desenvolver sem comprometer a sua sustentabilidade, independe do ramo de atuação, pois todos estão à mercê de no futuro, não terem mais a capacidade de produzir, pois o planeta pode chegar a sua capacidade máxima.

A atual evolução econômica, tecnológica e social desmedida, traz consequências. Surge então uma crise ambiental, crise da capacidade extrair tudo da natureza sem se preocupar com sua reposição. Na tentativa de encontrar soluções para essa crise, estão surgindo novos conceitos, que expressam esses movimentos que a atual sociedade vem desenhando. Um deles é o Desenvolvimento Sustentável, uma abordagem de desenvolvimento econômico que busca juntar, integrar a produção com a ampliação e conservação dos recursos.

A problemática que o mundo está presenciando, como os efeitos do desmatamento, o efeito estufa, a poluição dos rios e das águas do mar, a poluição do ar e os problemas respiratórios que conseqüentemente se originam do mesmo problema, entre outros, devem ser mais discutidos pela sociedade atual.

O efeito causado pela má transformação desmedida e descontrolada do meio ambiente está trazendo inúmeros problemas na saúde pública, falta de água, de energia, enchentes, extinção de algumas espécies de animais. Desta forma, faz-se necessário que todas as gerações se envolvam em uma mudança de cultura.

5. Conclusões

Nesse contexto, fica clara a importância das empresas tomarem alguma atitude em relação as consequências de sua interferência na natureza. Uma vez que são elas as maiores responsáveis pela extração de matéria-prima e sua transformação. Nas escolas, as crianças já estão sendo educadas com essa concepção, da importância de preservar, pois essa geração deve preocupar-se ainda mais que a atual, visto que dependem do que está sendo feito hoje para colher seus frutos bons ou ruins amanhã.

De certo modo, muitas empresas tem se preocupado com o meio ambiente e como os impactos que as mesmas causam nele. Muitas como se pode ver estão comprometidas com inúmeras ações tanto para preservar quanto para reutilizar matéria prima, e de qualquer forma, justifica-se o fato de muitos produtos ecológicos serem mais caros que os não ecológicos, uma vez que o processo de transformação de um material velho para um produto novo muitas vezes é mais caro do que extrair matéria prima nova direto da natureza.

Mas esse esforços das empresas muitas vezes estão sendo desvalorizados, pois o custo para se manterem assim é maior do que o custo das demais que poluem, e algumas vezes seus produtos ecológicos perdem para a concorrência com produtos não ecológicos ou mais poluentes.

O consumidor atual não está disposto a pagar esse preço. Embora muitos digam que é importante as empresas fazerem produtos assim, quando se trata de dinheiro optam pelo mais barato. Essa geração no geral sabe das limitações do meio ambiente e sabe que suas consequências serão maiores na próxima geração.

Enfim, pode-se dizer que o consumidor se preocupa com o meio ambiente apenas na teoria. As grandes organizações, independente dessa percepção negativa, por outro lado, continuam investindo na prática ecologicamente correta e dessa forma, ganham uma pequena parcela de mercado, pois o cliente da próxima geração será o cliente que vai valorizar essas organizações. Assim, o modelo de consumo capitalista de hoje terá que ser alterado para que seja possível garantir a qualidade de vida das gerações vindouras.

Referências

ALVES, L. **Impactos Ambientais**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/quimica/impacto-ambientais.htm>>. Acesso em: 14 abr 2013.

INFAP - Instituto de Formação e ação em políticas sociais. Disponível em: <<http://www.infap.org.br/page1.php>> Acesso em: 5 out 2013.

INFOMONEY. **Brasileiros pagariam mais caro por produtos ecologicamente corretos**. Disponível em: <<http://dinheiro.br.msn.com/guias/guias-artigo-planejamento.aspx?cp-documentid=26667777>> Acesso em: 5 out 2013.

LASSU. Laboratório de sustentabilidade. **Pilares da Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade>> Acesso em: 16 mai 2013.

MKTVERDE – Blog Marketing Verde. Disponível em: <<http://www.blovog.blogspot.com.br/2013/07/marketingverde>>. Acesso em: 20 mai 2013.

SACHS, I. **A terceira margem: em busca do ecodesenvolvimento**. São Paulo: Companhia das Letras. 2009.

SILVA, C. L. **Desenvolvimento Sustentável**. Um conceito Multidisciplinar. IN: SILVA, C.L.; MENDES, J. T. G. (Orgs). Reflexões sobre desenvolvimento sustentável. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 15.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.